

EDITORIAL

Terra de oportunidades

Os números divulgados pelo IBGE por meio da PNAD Contínua Trimestral colocam Mato Grosso em uma posição de destaque no cenário nacional. Com taxa anual de desocupação de 2,2% em 2025 — a menor desde o início da série histórica, em 2012 — o Estado lidera o ranking entre todas as unidades da Federação. Trata-se de um marco relevante, que consolida uma trajetória de crescimento econômico sustentado e forte dinamismo no mercado de trabalho.

Não se trata apenas de desemprego baixo. Mato Grosso também registra a maior taxa de ocupação do país, com 66,7% da população em idade de trabalhar inserida no mercado. Em números absolutos, são 2,073 milhões de pessoas na força de trabalho, das quais apenas 50 mil estão desocupadas. O dado é expressivo sobretudo quando comparado ao cenário nacional dos últimos anos, marcado por oscilações econômicas, crises sanitárias e instabilidade política.

O desempenho matogrossense supera inclusive estados historicamente reconhecidos por sua pujança econômica, como Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, que aparecem logo atrás nos principais indicadores. Além disso, o Estado possui a segunda menor taxa

de subutilização da força de trabalho (6,8%) e figura entre os dez com menor informalidade, com índice de 36,3%. Esses dados indicam que não apenas há emprego, mas que ele tende a apresentar melhores condições estruturais do que a média brasileira.

Grande parte dessa performance está ligada à força do agronegócio, motor histórico da economia estadual, que impulsiona cadeias produtivas, logística, comércio e serviços. O campo gera renda, movimento exportações e cria demanda por mão de obra em diversas áreas. Contudo, reduzir o bom momento exclusivamente ao agro seria simplificar demais uma realidade mais complexa. O crescimento consistente também passa por políticas de incentivo, investimentos em infraestrutura, ambiente favorável aos negócios e estabilidade institucional.

O rendimento médio real habitual de R\$ 3.688 — oitavo maior do país — reforça esse cenário positivo. Ao considerar o valor já descontado da inflação, o indicador demonstra ganho efetivo de poder de compra. Em um país onde a corrosão inflacionária frequentemente compromete salários, manter rendimento médio competitivo é fator determinante para a qualidade de vida da população.

Ainda assim, o momento exige cautela. Ta-

xas muito baixas de desocupação podem indicar mercado aquecido, mas também impõem desafios, como a escassez de mão de obra qualificada em determinados setores. O crescimento sustentável depende de investimento contínuo em educação profissional, capacitação técnica e inovação. Sem isso, corre-se o risco de limitar o próprio potencial de expansão.

Outro ponto que merece atenção é a informalidade. Embora Mato Grosso esteja entre os estados com menor índice, mais de um terço dos trabalhadores ainda atua fora da formalização. Garantir segurança jurídica, proteção social e direitos trabalhistas continua sendo um passo essencial para consolidar um mercado de trabalho mais equilibrado.

Os dados são motivo de reconhecimento, mas também de responsabilidade. Liderar rankings nacionais é importante; manter-se na dianteira exige planejamento, diversificação econômica e compromisso com desenvolvimento inclusivo. Mato Grosso demonstra vigor e capacidade de gerar oportunidades. O desafio agora é transformar o bom desempenho conjuntural em prosperidade duradoura, capaz de alcançar todas as regiões e camadas da sociedade.

Substâncias extras

Francisney Liberato (*)

Para estudar para concursos, além da motivação, é necessária muita dedicação. Existem pessoas que exageram e que se acham super-homens, que não se cansam, ou, quando se cansam, se utilizam de substâncias extras para manter o foco nos estudos.

A mente se cansa por vários motivos, dentre os quais temos: uma noite mal dormida, estresse referente a preocupações, má alimentação, excesso ou falta de exercícios físicos etc. Quando estudamos, muitas vezes a mente fica cansada e, para não perder tempo, acabamos por ingerir substâncias extras. Quando eu estudava, por exemplo, tomava um pouco de guaraná ralado, apenas quando estava muito cansado, mas percebia que o resultado era pequeno.

O guaraná ralado é um estimulante, similar ao café, chá preto, chá de gengibre, chá de gengibre etc. A ideia envolvendo o uso da substância é proporcionar melhora no desempenho do cérebro, mas é bom lembrar que a mente cansada precisa de descanso.

A minha conclusão sobre essa situação, é que pode ser uma alternativa para você, principalmente, que está na labuta dos estudos e, cansado, descanse um pouco; depois, retorne aos estudos. Vale recordar que cada ser humano é diferente do outro, portanto, conheça os seus limites.

Ninguém é uma máquina de estudo e trabalho. Precisamos descansar e recuperar as energias para voltar motivados e focados.

O estimulante vai agir quando você estiver cansado, portanto, dará mais energia ao corpo, resolverá temporariamente o problema, contudo, o acúmulo do cansaço se multiplicará.

Muito pior do que o estimulante, temos a famosa droga chamada Ritalina (Metilfenidato), também conhecida como "pílula da inteligência" ou "droga dos concursos", que é amplamente utilizada por estudantes que buscam bom desempenho nos estudos e nas provas, pois, de fato, melhora a concentração. Essa droga é indicada, principalmente, para o tratamento de crianças que apresentam quadros de transtornos como déficit de atenção e hiperatividade — TDAH. A Ritalina é um remédio tarja preta, ou seja, é de uso controlado e



necessita de acompanhamento e indicação médica. Ela tem o mesmo mecanismo de ação da cocaína.

Alguns profissionais da área médica informam que é uma ilusão acreditar que a Ritalina beneficia o desempenho nos estudos. Há contradições sobre o assunto, contudo, entendo não ser adequado o uso de acordo com os motivos expostos a seguir.

Quem não quer um remédio milagroso? Ainda mais na correria do dia a dia, em que temos pouco tempo para estudar e, ao mesmo tempo, muito conteúdo para aprender. O desgaste físico e mental, como também o desgaste emocional (ansiedade, desânimo, preocupações e pressões) são presentes na vida de qualquer pessoa, inclusive dos estudantes.

Um dos problemas das substâncias extras é que todas causam dependência. Basta interromper o uso por alguns dias ou, dependendo, por algumas horas, que haverá mudanças comportamentais. Se quiser fazer o teste, tome café por alguns dias e interrompa por dois dias: você perceberá alguma reação anormal, como, por exemplo, o surgimento de dores na cabeça.

Essas substâncias extras causam efeitos colaterais, sabemos que isso afeta negativamente o corpo de cada indivíduo. Alguns exemplos: redução de apetite, indigestão, dor abdominal e cefaleia. Cada um vai reagir de alguma forma. Por isso que é necessário uma avaliação médica para saber da possibilidade ou não de tomar substâncias extras.

Não force o seu cérebro com substâncias extras, pois a dependência e os seus efeitos colaterais são desastrosos para a saúde. Conheça o seu cérebro, organize os seus estudos e opte por descansar quando precisar. Vá devagar, mas com passos consistentes e conscientes. Promessas milagrosas podem ser desastrosas.

***FRANCISNEY LIBERATO é auditor do Tribunal de Contas de Mato Grosso. Escritor, Palestrante e professor há mais de 25 anos. Coach e Mentor, Mestre em Educação, Doutor Honoris Causa, Graduado em Administração, Ciências Contábeis (CRC-MT), Direito (OAB-MT) e Economia. Membro da Academia Mundial de Letras.**

Chuvas em Mato Grosso

Clara Caporossi (*)

O agronegócio de Mato Grosso vive um momento de apreensão que vai muito além de uma preocupação pontual com o clima. Nas últimas semanas, as chuvas intensas e praticamente inintermitentes têm travado a rota final da colheita em diversas regiões do Estado. Máquinas paradas, dificuldade de acesso às lavouras, atraso na retirada da soja e perda de qualidade do grão já fazem parte da rotina de muitos produtores.

O problema, porém, não está apenas na chuva. O clima funciona como um acelerador de uma crise que já vinha se formando. Quando a colheita atrasa, o impacto se espalha rapidamente: aumento de custos operacionais, quebra de fluxo de caixa, atraso no plantio do milho safrinha e dificuldade no cumprimento de contratos. O prejuízo deixa de ser apenas agrícola e passa a ser financeiro, comercial e estrutural.

Esse cenário se agrava porque o crédito, que sempre foi o combustível do agro, se tornou caro e seletivo. Linhas que antes eram acessíveis passaram a ter juros mais altos, com prazos menores e juros mais altos. Muitos produtores foram surpreendidos por negativas de financiamento justamente no momento em que mais precisavam de capital para manter a operação.

A realidade do campo é dura: a colheita pode atrasar, mas a dívida não. Enquanto as máquinas esperam o solo se secar, os vencimentos continuam chegando — banco, fornecedor, revenda, arrendamento. O resultado é um ciclo perigoso de prorrogações emergenciais, renegociações sem fôlego e, em muitos casos, execuções de garantias que comprometem o patrimônio construído ao longo de gerações.

Trata-se de atividade sujeita a risco climático, dependente de crédito de custeio e frequentemente estruturada com garantias reais sobre safra futura, maquinário e imóvel rural. Quando há travamento da colheita, não se compromete apenas o faturamento imediato, mas toda a cadeia de obrigações lastreadas naquela produção.



A chuva, portanto, não cria a crise, mas pode acelerar o colapso. Se o produtor já vinha pressionado por custos elevados, margens apertadas e crédito restrito, bastam algumas semanas de colheita travada para que o caixa desorganize por completo.

É nesse contexto que a recuperação judicial precisa ser considerada um indicador conceitual. Ela não é um atestado de fracasso, mas um instrumento legítimo de reorganização. Quando bem estruturada, permite ao produtor reequilibrar dívidas, negociar prazos, proteger a operação e preservar empregos, fornecedores e a própria atividade produtiva. Execuções desordenadas destroem valor. A recuperação estrutural, ao contrário, preserva patrimônio e viabiliza a continuidade do negócio. O momento exige atenção e decisões rápidas.

O agro matogrossense continua forte, mas enfrenta uma combinação perigosa: crédito restrito, custos elevados e agora a colheita travada pela chuva. Esse conjunto pode elevar os índices de insolvência rural no Estado. A diferença entre atravessar a crise ou sucumbir a ela não está apenas na produtividade, mas na estrutura financeira e jurídica do produtor. Em tempos como estes, planejamento e reorganização deixam de ser opção e passam a ser necessidade. A recuperação judicial, nesse cenário, pode ser a ponte entre a dificuldade momentânea e a continuidade do negócio.

***CLARA BERTO NEVES CAPOROSI é advogada sócia do escritório Mestre Medeiros Advogados Associados. Especialista em Direito Processual Civil, atuação em Direito Empresarial e recuperação de empresas. Graduada em Direito em 2018, iniciou a carreira no Tribunal de Justiça de Mato Grosso e consolidou sua trajetória na advocacia privada, com foco em recuperação judicial.**

Força do agro e seus reflexos

Rhayssa Alves (*)

O Brasil é uma potência agropecuária global. Está entre os maiores produtores mundiais de soja e milho, entre os principais produtores de algodão e, em muitos casos, de carne bovina. Não é figura de linguagem. É escala econômica mensurável, baseada em levantamentos oficiais de produção e comércio internacional.

Agora a pergunta direta: o que isso muda no seu dia a dia, você sendo ou não do setor agropecuario? Muda principalmente aquilo que pesa no seu bolso. Na safra 2023/2024, as estimativas consolidadas da safra 2024/2025 divulgadas pela Conab, o Brasil superou 320 milhões de toneladas de grãos produzidos. Dentro desse volume, estados como Mato Grosso concentram parcelas relevantes da soja e do milho nacional.

Não se trata apenas de produtividade rural. Trata-se de um efeito direto na economia. Soja e milho formam a base da ração animal e influenciam o custo de produção de frango, suínos, ovinos, leite e carne bovina. Na prática, isso significa que o preço do ovo da semana, do leite do café da manhã, do preço do frango do domingo depende diretamente do desempenho da safra. Quando a oferta é elevada, o custo dessas proteínas tende a variar menos. Isso não significa preços baixos automaticamente, mas reduz oscilações bruscas em períodos de instabilidade internacional. Países dependentes de importação sentem esses choques com maior intensidade. O Brasil, por produzir em larga escala, consegue amortecer parte desses impactos.

Na pecuária, os números seguem na mesma direção. Em 2024, o Brasil registrou cerca de 238 milhões de cabeças de gado, segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE. O país mantém um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e lidera na exportação global de carne bovina. Esses dados indicam abastecimento interno consistente e pressão reduzida no comércio mundial. Para o consumidor, isso aparece na regularidade de oferta.

O acoque não depende de navios chegando de outros países para manter a prateleira abastecida. A própria FAO, agência de alimentação das Nações Unidas, define segurança alimentar como a garantia de disponibilidade estável de alimentos. Produzir em escala está diretamente relacionado a essa estabilidade. Os grãos também estão presentes em itens cotidianos do supermercado, como óleo de cozinha, margarina, massas, biscoitos, chocolates e diversos alimentos processados. Uma safra ampla ajuda a reduzir pressões de custo ao longo da cadeia. Uma quebra tende a se espalhar pelos preços, não apenas na carne, mas também no pacote de macarrão, no pão e nos produtos industrializados.

O impacto chega ao combustível. O diesel brasileiro recebe adição de biodiesel produzido majoritariamente a partir de óleo vegetal, enquanto a gasolina contém etanol e o milho tem participação crescente nessa matriz. Safra robusta contribui para menor dependência externa de energia. Condições de segurança alimentar como a garantia de disponibilidade estável significa frete mais estável e o frete compõe o preço de praticamente tudo, do alimento ao eletrodoméstico entregue na sua casa.

O agronegócio representou cerca de um quarto do PIB brasileiro em 2023, segundo levantamento do Cepeal/USP em parceria com a CNA, e responde

por milhões de empregos diretos e indiretos no país. Cada safra movimenta transportadoras, armazéns, cooperativas, comércio urbano, crédito e serviços. O dinheiro que nasce no campo circula nas cidades e aparece no comércio, no setor de serviços e até na construção civil.

No cenário internacional, o Brasil responde por parcela dominante das exportações globais de soja e milho, entre os principais exportadores de carne bovina, milho, açúcar, café e algodão. Parte expressiva desse volume nasce em regiões altamente produtivas como o Centro-Oeste. Isso significa que consumidores fora do país também dependem da produção iniciada no campo brasileiro. Em um mundo marcado por crescimento populacional, eventos climáticos extremos e tensões geopolíticas, o Brasil é reconhecido como um dos principais provedores de alimentos do planeta. Quando o agro brasileiro produz bem, ajuda a reduzir pressões inflacionárias globais de alimentos. Quando há quebra de produção, o impacto ultrapassa fronteiras.

Quando o agronegócio exporta, o pagamento entra no Brasil em dólar. Em 2023, o país recebeu cerca de US\$ 166 bilhões das vendas de agro ao exterior, segundo o Ministério da Agricultura, o que ajudou o Brasil a vender mais do que comprou do resto do mundo naquele ano. Esse fluxo de dólares ajuda a reduzir pressões adicionais sobre o câmbio porque aumenta a quantidade da moeda disponível no país. Quando exportadores recebem em dólar e vendem essa moeda aos bancos para pagar salários, fretes e impostos em reais, passa a haver mais dólares circulando internamente. E o dólar não afeta só quem viaja. Ele interfere no diesel do caminhão, no preço do adubo, no custo das fábricas e, no fim da cadeia, no valor que aparece na etiqueta do supermercado.

Quando o dólar dispara, transportar mercadorias fica mais caro e isso chega ao consumidor em forma de aumento nos alimentos, roupas, materiais de construção e até compras no comércio exterior. Quando mais dólares das exportações, esses aumentos tendem a ser menores e mais lentos. O efeito aparece também nas parcelas. A inflação medida pelo IBGE leva em conta principalmente comida e energia. Se esses preços sobem menos, há menor necessidade de juros altos por muito tempo, o que influencia financiamento da casa, do carro e o valor do cartão de crédito.

Na prática, parte da estabilidade de preços que o consumidor percebe não começa no banco nem no supermercado. Começa na venda de grãos e carne para outros países. Por isso, os grandes números não são apenas um ranking disto ou aquilo de uma vitória de exportadores. Eles funcionam como um estabilizador social. Não tornam automaticamente o brasileiro mais rico, mas ajudam a reduzir o poder de compra e a previsibilidade do custo de vida.

A força produtiva do agro não fica restrita ao campo, ela chega diariamente ao prato, ao combustível, ao emprego e ao cotidiano de quem talvez nunca tenha percebido de onde vinha esse efeito.

***RAYSSA ALVES é engenheira agrônoma, pós-graduada em Agronegócio e certificada em Empreendedorismo em Economias Emergentes pela Universidade de Harvard. Atua na comercialização de gado de corte e elite no Brasil.**

ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO TAQUARI
CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº 009/2026
RESULTADO
A Prefeitura Municipal de Alto Taquari — Estado de Mato Grosso, situada na Av. Macário Sobral de Oliveira 848 — centro, CEP 78.750-000 através da sua Agência de Contratação e sua equipe, torna público para quem possa interessar, que a licitação na modalidade supracitada, do tipo menor preço global, que tem por objeto CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FINALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE ALTO TAQUARI - MT, saguaseira vencedora a empresa MAFONTES WIND LTDA, CNPJ: 10.026.070/0001-17, para os dados de preço e valor de: LOTE 1: R\$ 340.850,50 (Trezentos e quarenta mil, oitocentos e cinquenta reais e noventa e dois centavos) e para o LOTE 2: R\$ 243.945,16 (Duzentos e quarenta e três mil, novecentos e quarenta e seis reais e dezesseis centavos). Informação mais detalhada pelo e-mail: licitacao@altotaquari.mt.gov.br e projetos completos poderão ser consultados pelo site: www.altotaquari.mt.gov.br/licitacoes.
Alto Taquari - MT, 25 de fevereiro de 2026.
Imo Baci Martins
Agente de Contratação

ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE RONDONÓPOLIS
Município de Rondonópolis, CNPJ: 03.347.010/0001-21 torna público que requererá junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária — SEMAMAP, a Licença Prévia (LP) e a Licença de Instalação (LI) para pavimentação e drenagem de áreas pluviais em vias rurais municipais; construção e substituição de obra de arte corrente na estrada de acesso ao bairro campo limpo, zona rural de Rondonópolis - MT.
Lucas Corrente Luz
Secretário Municipal de Infraestrutura

ESTADO DE MATO GROSSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
REQUERIMENTO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL - SEMA
A Prefeitura Municipal de Rio Branco, CNPJ 15.023.997/0001-72, torna público que requererá junto a Secretaria de Estado de Meio Ambiente — SEMAMT, a Licença Prévia e a Licença de Instalação (LI) referente à Reforma da Escola Estadual 22 de maio localizada no Município de Rio Branco-MT.
anuncio
CONSELHO
ESTADÃO
(65) 99830-1111

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - SESMT
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2026
PROCESSO ADMINISTRATIVO (SIGADOC) Nº SES-PM-202525225
A Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso torna público que realizará a licitação em epígrafe, conforme indicado abaixo, DATA DE CADASTRAMENTO DE PROPOSTAS: a partir do dia 26/02/2026 às 09h45min (horário de Brasília/MT) — 09h45min (horário de Brasília/DF) do dia 26/02/2026, DATA DE ABERTURA DAS SESSÕES E PROPOSTAS: a partir das 09h00min (horário de Brasília/MT) e 09h00min (horário de Brasília/DF) do dia 12/03/2026, Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS DE CIMENTO PARA USO EM OBRAS DE CONSTRUÇÃO, FABRICAÇÃO DE CASCAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO; Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes; Fabricação de estruturas metálicas; construção de edifícios; Montagem de estruturas metálicas. Localizado na Rua Westminster, nº 2545, Loteamento Parque Cerrado, Município de Sorriso/MT, não foi determinado EIA-RIMA.
Secretaria Maria da Silva Albuquerque Tereza
Pregoeira Oficial - SESMT

REALIZA PRE MOLDADOS LTDA, CNPJ: 55.496.325/0001-07, torna público que
requer junto a SEMAM/SEMAMT a Licença Prévia, Licença de Instalação e a Licença de Operação para o desenvolvimento das atividades Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda, Fabricação de artefatos de cimento para uso em obras de construção, Fabricação de cascas pré-moldadas de concreto; Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes; Fabricação de estruturas metálicas; construção de edifícios; Montagem de estruturas metálicas. Localizado na Rua Westminster, nº 2545, Loteamento Parque Cerrado, Município de Sorriso/MT, não foi determinado EIA-RIMA.

Jornal ESTADÃO MATO GROSSO
FUNDADOR
GEANDRE FRANK LATORRACA DRIE - 0003325/MT
MICHELLE DORLEO
EM 2019

DIRETOR GERAL: GEANDRE F. LATORRACA	EDITOR DE ARTE: AQUILES A. AMORIM	PUBLICAÇÕES LEGAIS: THAMIRYS ESTRAVIS	SOCIAL MÍDIA: PEDRO JUNIO VICTOR NEVES	COLUNISTAS SOCIAIS: HEBERT MATOS VALDOMIRO ARRUDA WARNER WILSON	ASSESSORIA JURÍDICA: ARIADNE MARTINS FONTES OAB/MT 12.953
DIRETOR COMERCIAL: TIAGO DORLEO	REPORTAGEM: DAFFINY DE GADO FERNANDA LEITE JOÃO CARLOS THIAGO PORTES	AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: AGÊNCIA BRASIL			

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para: redacao@estadomatogrosso.com.br

Rua Capitã Ipôrã, nº 50 - bairro Pico do Amor Cuiabá-MT - CEP: 78065-090 - Fone: (65) 99830-1111 - E-mail: redacao@estadomatogrosso.com.br - comercial@estadomatogrosso.com.br